

Nome do Corpo Hídrico: Rio Maracanã



Fonte: Rio dos meu Rio: www.facebook.com/PoluicaoAmbiental



Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Rio_Maracan%C3%A3

Região Hidrográfica (RH): Inserido na RH Baía de Guanabara e dos Sistemas Lagunares de Maricá e Jacarepaguá; RH V do estado, que é a área de atuação do Comitê de Bacias Hidrográfica Baía de Guanabara e de seu Subcomitê Trecho Oeste.

Macrorregião de Drenagem: Baía de Guanabara.

Sub bacia: Canal do Mangue

Localização da nascente: Encostas do maciço da tijuca e do Morro do Sumaré

Localização da foz: Canal do Mangue antes de alcançar a Baía de Guanabara

Comprimento: 8.5 Km

Origem do nome: O nome advém do tupi guarani, maraka'nã, que significa papagaio. Recebeu esse nome na época da chegada dos portugueses, pois seus arredores foram habitados por várias espécies dessas aves.

Contexto e/ou História: Sua nascente fica nas encostas do Maciço da Tijuca e do Morro do Sumaré e a foz é no canal do Mangue antes de alcançar a Baía de Guanabara. A sua extensão é de 8.510 metros. Suas águas abasteciam toda a freguesia do engenho Velho. O rio Maracanã foi canalizado em 185.

Hoje, com a quase totalidade do rio muito poluída, os papagaios, "*maraka'nã*", não mais são vistos, e sim garças, que vêm do zoológico para se alimentar no rio. As águas são limpas até o bairro da Usina. No decorrer do curso as comunidades vizinhas (favelas), despejam seu lixo doméstico no rio.

Muitas enchentes são causadas pela impermeabilidade do solo, junto com a redução do espaço para o fluxo de água (diminuição na vazão do rio), que aumentam o volume dos rios e acabam transbordando.

O rio Maracanã tem seu traçado contido por calha, para reduzir as enchentes em dias chuvosos. Devido à sinuosidade do rio, em muitos de seus trechos há obras de correção para melhorar a sua vazão. Muitos córregos são seus contribuintes.

Não existe mata ciliar próxima, sendo essa uma das maiores causas para as suas enchentes.

Fontes Bibliográficas

CAMARGO, Aspásia e SANTA ROSA, Márcio. A Epopeia do Saneamento: da revolução sanitária às tecnologias do futuro. 1 ed. - Rio de Janeiro: Letras Capital, 2022.

CARVALHO, Juliana de [et al.]. O Rio que é Azul. Rio de Janeiro, Bang Filmes & Produções, 2014.

RIO DE JANEIRO. Rios de Janeiro: Um manual dos rios, canais e corpos hídricos da cidade do Rio de Janeiro. Fundação Rio-Águas, 1ª Edição, Rio de Janeiro, 2020.